

# hebreus

série leitura bíblica, número 1

SIDNEY SANCHES









Em memória de minha mãe, dona  
Maria José, que nos deixou em  
novembro de 2022, para se juntar à  
grande nuvem de testemunhas.



# SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	9
INTRODUÇÃO	11
<b>Lição 1.</b>	
Sermões no livro de Hebreus	15
<b>Lição 2.</b>	
Uma narrativa de salvação	21
<b>Lição 3.</b>	
A história dos cristãos judeus	27
<b>Lição 4.</b>	
A história de Jesus com a história dos cristãos judeus	35
<b>Lição 5.</b>	
O sofrimento e a morte de Jesus	39
<b>Lição 6.</b>	
Fé nas promessas de Deus	45
<b>Lição 7.</b>	
Ânimo, coragem e perseverança	51
<b>Lição 8.</b>	
Educação pela disciplina	57
<b>Lição 9.</b>	
Jesus, o sumo sacerdote	63

**Lição 10.**

Hebreus 10.1-4: a necessidade do sacrifício 69

**Lição 11.**

Hebreus 10.5-10: o sacrifício de Jesus Cristo 75

**Lição 12.**

Hebreus 10.11-14: os benefícios do  
sacrifício de Jesus Cristo 81

CONCLUSÃO 87

## APRESENTAÇÃO

As igrejas evangélicas precisam fazer um retorno às Escrituras, não somente para recuperar a marca mais fundamental da identidade protestante, mas para mais bem compreender sua fé e dar testemunho dela, como advertiu Pedro: “Antes, santifiquem Cristo como Senhor no coração. Estejam sempre preparados para responder a qualquer que lhes pedir a razão da esperança que há em vocês” (1Pedro 3.15). Com isso, o apóstolo ensinou que todo cristão deve ser amadurecido em Cristo e deve estar preparado para testemunhá-lo no mundo. Esse preparo é realizado prioritariamente através das Escrituras, pois é ela quem apresenta a Deus e sua revelação em Jesus Cristo na realidade humana visando a sua salvação. Desejamos ter segurança para falar sobre ela às pessoas que passam por nossas vidas. Como evangélicos, a Bíblia nos dá essa confiança.

Entretanto, ela precisa ser lida de modo contextualizado em nossa realidade brasileira e latino-americana, que também é global. É preciso que a leitura seja desimpedida, agradável e acessível, sem condicionamentos a métodos, programas e calendários de leitura. Apenas a leitura.

Este é o esforço que realizamos nesta *Série Leitura Bíblica*, que visa o aprofundamento dos(as) leitores(as) da Bíblia no conhecimento do seu conteúdo, com ênfase na sua história e mensagem. Embora a linguagem seja simples o conteúdo é denso e demanda estudo atencioso. Os livros dessa série podem ser estudados individualmente ou em grupo; podem servir à Escola Bíblica das igrejas locais, células ou pequenos grupos, cursos de estudo bíblico etc.

Assim, desejamos a você um bom estudo do livro bíblico de Hebreus e que ele contribua para seu crescimento e testemunho na fé!

*Equipe do Saber Criativo*

## INTRODUÇÃO

O livro bíblico que você vai estudar é chamado *Epístola* aos Hebreus. Na verdade, se levarmos a sério as suas características literárias, não podemos chamar esse texto cristão-judeu de *epístola*. Para que fosse assim, ele precisava de uma abertura epistolar, algo como um remetente, um destinatário e uma saudação. No caso de uma epístola cristã, também de uma ação de graças e menção das bênçãos de Deus, em Jesus Cristo, para a salvação dos leitores.

Você poderá notar que o início do texto é bem diferente disso. As frases iniciais em nada identificam um início epistolar. Alguns estudiosos insistem em dizer que o documento original era uma epístola e que o seu início foi perdido com as sucessivas cópias. Mas, não precisamos forçar uma situação. Se lermos o início do Evangelho de João, veremos que ele é muito parecido com esse início do texto de Hebreus. É mais

coerente admitir que nos encontramos diante de um texto de abertura de uma beleza inigualável, tal como a introdução do Evangelho de João.

Se o texto não é uma epístola, então do que se trata? O que chamamos de “epístola” aos Hebreus, de fato, é uma “homilia” ou “sermão” aos hebreus. Como sabemos disso? Observe que o autor não menciona, nenhuma vez, que está escrevendo, como fazem, por exemplo, os apóstolos Pedro e Paulo, em suas cartas. Ao contrário, ele recorre, todo o tempo, a verbos e pronomes pessoais que tem a ver com o uso da fala, recorrendo a contínuas interpelações dos seus ouvintes, como acontece quando falamos ou discursamos a um auditório.

Quando falamos a um grupo, é muito comum o uso variado de metáforas e imagens que comunicam um universo amplo de experiências pessoais do pregador e dos ouvintes, coisa muito comum no texto de Hebreus. O objetivo é causar impacto nos ouvintes para que eles continuem prestando atenção ao discurso. A própria obra se apresenta como uma *palavra de exortação* (Hb 13.22), expressão usada em Atos 13.15 para indicar o discurso típico de comentário e explicação das Escrituras judaicas, efetuado, todo sábado, na sinagoga, principalmente fora da Palestina. Para isso, usa-se o padrão de alternar falas exortativas e doutrinárias num peculiar vai-e-vem, só possível quando alguém está falando, como em uma pregação quando ocorre um contínuo fluxo e refluxo de exposição e aplicação do texto bíblico.

Realmente, o texto de Hebreus é muito parecido com a organização de um sermão, no qual temos uma *introdução* ou *abertura*; o anúncio do tema; a citação de um texto *escriturístico*

como fundamento; acompanhado de um comentário expositivo seguido de exortação; finalizado com uma *conclusão*. Assim, quando você ler a *epístola* aos Hebreus, tente ler como um sermão planejado para ser pregado a um determinado grupo ouvinte e não para ser lido por ele.

Os versos finais de Hebreus indicam que, em algum momento, esse sermão (ou sermões) foi transcrito para que fosse lido por mais pessoas, até as mesmas que o ouviram pela primeira vez (Hb 13.18-25). De início, o pregador pede que a congregação ore pelo seu rápido retorno para estar com os irmãos e irmãs (Hb 13.18,19). Depois, temos a palavra abençoadora, na forma de um desejo de oração, na qual o pregador mostra sua confiança na disposição de Deus em fazer cumprir sua vontade agradável entre os irmãos e irmãs, mediante o sangue derramado de Jesus Cristo que garante a eterna aliança entre eles e Deus, que o ressuscitou dentre os mortos. A partir de então Jesus Cristo se tornou o Senhor e Pastor das ovelhas cuidando constantemente da congregação (Hb 13.20,21). Por fim, o pregador pede aos irmãos que acolham a sua mensagem e, então, ficamos sabendo que esse texto é um resumo por escrito do(s) sermão(ões) que ele pregou na congregação (Hb 13.22). Finalmente, temos um bilhete dando notícia sobre a soltura de Timóteo, seguida de uma saudação pessoal aos “guias” e aos “santos” da congregação, junto com uma saudação grupal dos irmãos e irmãs da Itália (Hb 13.23-25).



# LIÇÃO 1.

## SERMÕES NO LIVRO DE HEBREUS

Pense no livro de Hebreus como uma série de pequenos sermões que, depois, foram reunidos pelo pregador ou alguns de seus discípulos para compor o texto escrito que temos, hoje. Ele começa falando da purificação dos pecados dos seus ouvintes (Hb 1.3), resultante do sacrifício de reparação da aliança feito por Jesus (Hb 10.18), e conclui com uma exortação visando encorajar seus ouvintes e leitores a viverem conforme o seu ensinamento (Hb 10.19-13.21).

### **Um conjunto de pequenos sermões**

O sermão pode ser dividido em vários pequenos sermões, sugerindo que houve uma sequência de encontros

da congregação na qual eles foram pregados. Cada sermão corresponde a uma seção feita de uma introdução e de duas divisões. Na primeira, se discute um determinado aspecto da pessoa e da obra de Jesus; na segunda divisão se faz uma demonstração do que isso significa para a vida dos ouvintes, junto com uma exortação para que creiam firmemente em Jesus e naquilo que ele é e fez por eles.

Veja, abaixo, uma descrição da organização do sermão em pequenos sermões:

**Capítulo 1.1-2.4.** Texto-base: várias citações das Escrituras: a posição superior de Jesus como mediador de salvação.

**Capítulo 2.5-18.** Texto-base: Salmo 8.5-7: a condição humana de Jesus torna-o digno da confiança dos ouvintes.

**Capítulo 3.1-6.20.** Texto-base: Salmo 95.7-11 para a leitura de Êxodo 17.7: Jesus introduz os ouvintes ao descanso prometido, mas é preciso progredir no conhecimento de quem ele é e do que fez por eles.

**Capítulo 7.1-28.** Texto-base: Salmo 110.4 para a leitura de Gênesis 14.17-20: a condição pela qual Jesus é mediador da purificação dos pecados.

**Capítulo 8.1-10.34.** Texto-base: Jeremias 31.31-34 para a leitura de Êxodo 24.6-8: a realização da purificação dos pecados por Jesus a partir do estabelecimento da nova aliança, e exortação para entrar no descanso.

**Capítulo 10.35-11.40.** Texto-base: Habacuque 2.4 para a leitura de Gênesis 15.1-6 e 22.1-19: a fé em Jesus deve ser vivenciada continuamente entre os ouvintes.